



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos · Apresentações artísticas
e culturais · Debates · Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Temperatura corporal de Equinos Alojados em Diferentes Baias

Thamara Amaral Diniz, Geruza Cardoso da Silva, Cinara da Cunha Siqueira Carvalho, Kátia Cristiane Borges Pereira, Anna Luísa de Oliveira Castro, Shirley Nunes Brito, Ildeu de Oliveira Andrade Júnior

Introdução

Como em todo tipo de produção animal atual, gado de corte, gado de leite, caprinos e ovinos, aves, suínos e peixes; ou até mesmo; em animais silvestres busca-se o bem-estar e a ambiência dos mesmos. Na Equideocultura, que compreende a criação de eqüinos, asininos e muares, também se tem buscado adequar a criação destes animais às leis de bem-estar e aos princípios da ambiência [1]. Entretanto, o sistema de criação, embasado na tipologia das edificações, são fatores que podem comprometer a condição de conforto dessa espécie animal.

Em feiras agropecuárias, é existente a preocupação por parte dos criadores a respeito do local e forma como os equinos ficam acomodados durante o período em que aguardam para serem julgados e comercializados, uma vez que, a proximidade com o público, ruído, o tipo de instalações, acesso à água e alimento, podem comprometer o seu comportamento e consequente, a performance em pista.

Várias são as formas de verificar se os animais encontram-se em condições de estresse, dentre eles tem-se as alterações fisiológicas e as comportamentais. No que se refere às fisiológicas, cita-se a temperatura corporal como um fator que pode levar a um maior consumo de energia, desviado na maioria das vezes, das suas funções reprodutiva e produtivas.

Neste sentido, objetivou-se com esse trabalho caracterizar descritivamente, o efeito de diferentes tipos construtivos de baias sobre a temperatura corporal de eqüinos durante o período de realização de feira agropecuária.

Material e métodos

O trabalho foi realizado na cidade de Janaúba-MG, durante a 33ª Exposição agropecuária, com animais que participaram de julgamentos em pista e leilões durante o evento. Os dados foram coletados no período de 3 a 7 de junho de 2014.

Os animais ficaram alojados partes em baias de alvenaria e parte em baias de metal. As baias de alvenaria são edificadas com 5 metros de pé direito e 30,7 metros de comprimento e 11 metros de largura, essas instalações são subdividas em baias individuais com 3,50 metros de comprimento e 2,85 de largura. As edificações de metal possuem 31, 30 metros de comprimentos e 3,20 metros de largura, com pé-direito frontal de 2,25 metros e pé-direito posterior de 2,15 metros, também subdividas em baias individuais com 2,50 x 2,15m

Para mensurar a temperatura corporal dos animais (cabeça, tronco e garupa), utilizou-se um termômetro de infravermelho automático, com medições às 8:00, 11:00, 14:00 e as 17:00 horas dos animais que estavam alojados nas baias de alvenaria e nas baias de metal.

De posse dos dados coletados utilizou-se a estatística descritiva para confrontar os dados de temperatura corporal em função das baias de alojamento.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram que as temperaturas para a cabeça, tronco e garupa foram superiores nos animais acomodados nas baias de metal, quando comparadas as temperaturas corporais dos animais que estavam nas baias de alvenaria. Esse fato pode ser decorrente das condições climáticas ocorridas na época, em que a temperatura a chega a atingir valores superiores aos da zona de conforto (superiores a 30°C). As baias de metal são revestidas com tinta preta interna e externamente, dificultando assim as trocas de calor e aumentando então a temperatura nas horas em que a radiação solar era maior nas baias, entre os horários de 11:00 as 14:00 horas (Figura a, b e c).

Essa condição pode ter influenciado no comportamento desses animais, que demonstravam agitação, falta de apetite e consumo constante de água. Nas baias de metal o piso era de asfalto e coberto de palha de arroz e os animais não deitavam, porém nas baias de alvenaria o piso era de terra coberto de palha de arroz e os animais deitavam, fato esse que favorecia a troca térmica de calor entre o animal e o piso, auxiliando na redução da temperatura interna da baia.



Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Conclusão

Animais alojados em baias de metal possuem temperatura corporal superior aos animais acomodados em baias de alvenaria, fato que expõem os primeiros animais a condições de desconforto térmico.

Na Equideocultura o conforto térmico relacionado ao bem estar animal em feiras agropecuárias na literatura ainda é muito escasso.

Referências

- [1] Oliveira, R.T., Barbosa Filho, J.D. **Ambiência e bem-estar animal na equideocultura.** Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=26365&secao=Colunas%20e%20Artigos>. Acesso em: 12 ago 2014.
- [2] Tojal, J.H.V. **Termorregulação de equinos em uma construção rural feita com blocos vazados de argamassa de cimento, areia e casca de arroz.** Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Engenharia Agrícola. Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtIs000263770>
- [3] Oliveira, L.A., Campel, J.E.G., Azevedo, D.M.M.R., costa, A.P.R., Turco, S.H.N., Moura, J.W.S. **Estudo de respostas fisiológicas de equinos sem raça definida e de raça quarto de milha às condições climáticas de Teresina, Piauí.** Revista Ciência Animal Brasileira, v.9, n.4, p.827-838



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Marília - UNIMONTES

APOIO:



FAPEMIG

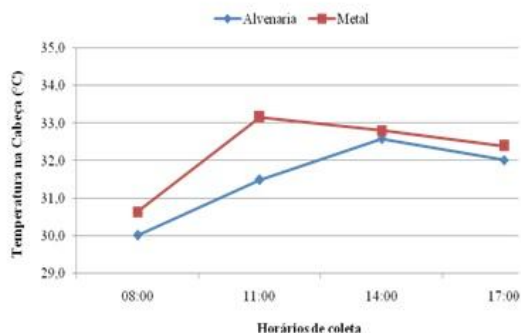


FADENOR

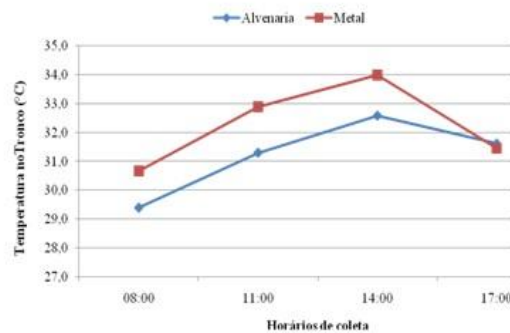
24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

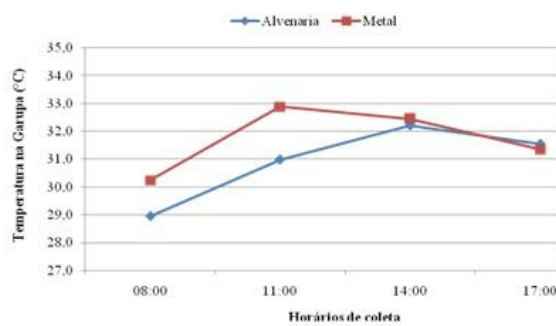
www.fepeg.unimontes.br



(a)



(b)



(c)

Figuras 1 (a), (b) e (c) - Temperatura da cabeça, tronco e garupa de equinos alojados em baias de alvenaria e metal.